A MATEMÁTICA ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA INCLUSIVA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luiz Rodrigo de Oliveira[1]

INTRODUÇÃO

As reflexões geradas na Educação Especial foram realizadas por meio de uma prática vivenciada por mim, professor pedagogo da Educação Básica, no ano letivo de 2019, na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, no período matutino, onde eu atuava como professor regente.

As práticas matemáticas inclusivas são importantes dentro da gestão em sala de aula. Nós professores, devemos ser os colaboradores desse processo para uma educação de equidade e respeito a todos. A aprendizagem, de fato, deve ser garantida para todos. De acordo com suas particularidades, todos são capazes de aprender, basta fazer algumas adaptações e utilizar materiais diferenciados.

Essa prática vivenciada, foi de grande valia, porque as atividades foram usadas para todos os alunos e com uma aluna com deficiência intelectual foram feitas adaptações para que ela atingisse o objetivo da aprendizagem com essas atividades.

A PRÁTICAPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nessa turma, lembro que tinha 25 alunos, uma aluna tinha laudo de deficiência física sem comprometimento neurológico e outra que havia

[1] Pós-graduado em Educação Especial Inclusiva, professor da Educação Básica do Estado de MT, atuando na Escola Municipal Guiomar Campos de Miranda, em Barra do Bugres, MT. E-mail: rodrigo_luiz.o@hotmail.com.

chegado na turma em março. Quando ela chegou, fiz uma avaliação pedagógica diagnóstica dela. Então, percebi que ela tinha algumas dificuldades de aprendizagem na área da Linguagem e da Matemática. Entrei em contato com a mãe da aluna, a qual me disse que as escolas anteriores reclamavam do atraso na aprendizagem dela. Diante disso, conversei com a professora da sala de recurso que fez uma avaliação na aluna e a encaminhou para uma avaliação psicológica e médica. Depois de alguns dias após a avaliação da aluna, veio o laudo médico que indicava uma deficiência intelectual.

A escola deve ser um espaço aberto à inclusão dos alunos com deficiência. Batista e Mantoan (2006) consideram a escola como um espaço educacional que não pode se contentar apenas com o que o aluno já sabe, mas estimulá-lo a progredir na compreensão dos fenômenos (sociais, naturais, culturais etc.) ou de um objeto matemático.

Essa aluna, era bem tímida, sentava na primeira carteira à minha frente. Atrás sentava uma colega que sempre a ajudava nas atividades, mas também tinha uma atenção diferenciada da minha parte em sala de aula. O professor deve ser o colaborador, que ajuda o aluno a superar seus limites, conduzindo-o à aprendizagem.

Nesse caso foi necessário realizar adaptações pedagógicas dentro das aulas da turma, principalmente na disciplina de Matemática. A aluna era esforçada e, na medida do possível, realizava as atividades em sala de aula, apresentava algumas dificuldades na leitura, interpretação de textos, na resolução de situações problemas e no reconhecer e identificar os números.

O professor em sala de aula, ao trabalhar com alunos com deficiência intelectual, deve oportunizar situações de aprendizagens práticas, com mais exemplos visuais, com material concreto. Segundo Vygotsky (1991), as crianças com deficiência intelectual apresentam capacidade limitada com relação à produção de pensamento abstrato e que, na maioria das vezes, o ensino desses alunos baseia-se no uso de métodos concretos do tipo observar e fazer.

Nas aulas de Matemática, lembro que, quando a aluna chegou na turma, eu estava trabalhando com atividades dos objetos de conhecimentos do eixo temático de Números: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens). Dentro da turma do 5º ano, eu usava o livro didático, fazia explicação no quadro, dava exemplos com figuras, diagramas, conjuntos, usava material dourado, ábaco e calculadora.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) da disciplina de Matemática, esses objetos de conhecimento compreendem a habilidade matemática para o 5º ano do Ensino Fundamental em que o aluno seja capaz de: "(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal".

A aluna com deficiência intelectual, estava no processo de conhecer e identificar os números de até três ordens. No livro didático, as atividades iniciavam desde a centena da unidade simples até a centena de milhar. Eu fazia várias adaptações para a aluna realizar todas as atividades em sala de aula com minha ajuda e com os alunos em grupo.

Um recurso de suma importância nas aulas para a aluna e os demais foi o ábaco, que foi confeccionado na aula de Arte com os alunos.

Para Shih (2012), o uso de materiais manipuláveis nas aulas de matemática pode contribuir para que os alunos aprendam os conceitos matemáticos com mais facilidade, pois, por meio deles, constroem ideias e procedimentos matemáticos.

Para facilitar a aprendizagem de todos os alunos, utilizei o ábaco para produzir o conhecimento dos alunos sobre o sistema de numeração decimal. Esse recurso também foi utilizado em sala de aula para todos e em outras atividades com as operações de adição e subtração.

As atividades com o ábaco foram para formar os números, fazer leituras de números, contagem, colocar os números em ordem crescente e decrescente, escrita de números, números sucessor e antecessor e fazer a decomposição e a composição de números.

Em sala de aula, utilizei o ábaco com a aluna com deficiência intelectual, iniciando com números desde a unidade simples até a unidade de milhar, gradativamente. Ela também participou de aulas de apoio pedagógico comigo no período vespertino, com o objetivo de melhorar sua aprendizagem.

Nós, professores em sala de aula, devemos estar conscientes para fazer uma educação voltada para todos. No entanto, com essa aluna, percebi que essas atividades foram significativas para sua aprendizagem, porém ela necessitou de adaptações em sala de aula desenvolvendo as mesmas atividades do livro como todos os alunos.

Abaixo seguem as imagens das atividades que foram realizadas em sala de aula com a aluna e com os demais alunos.

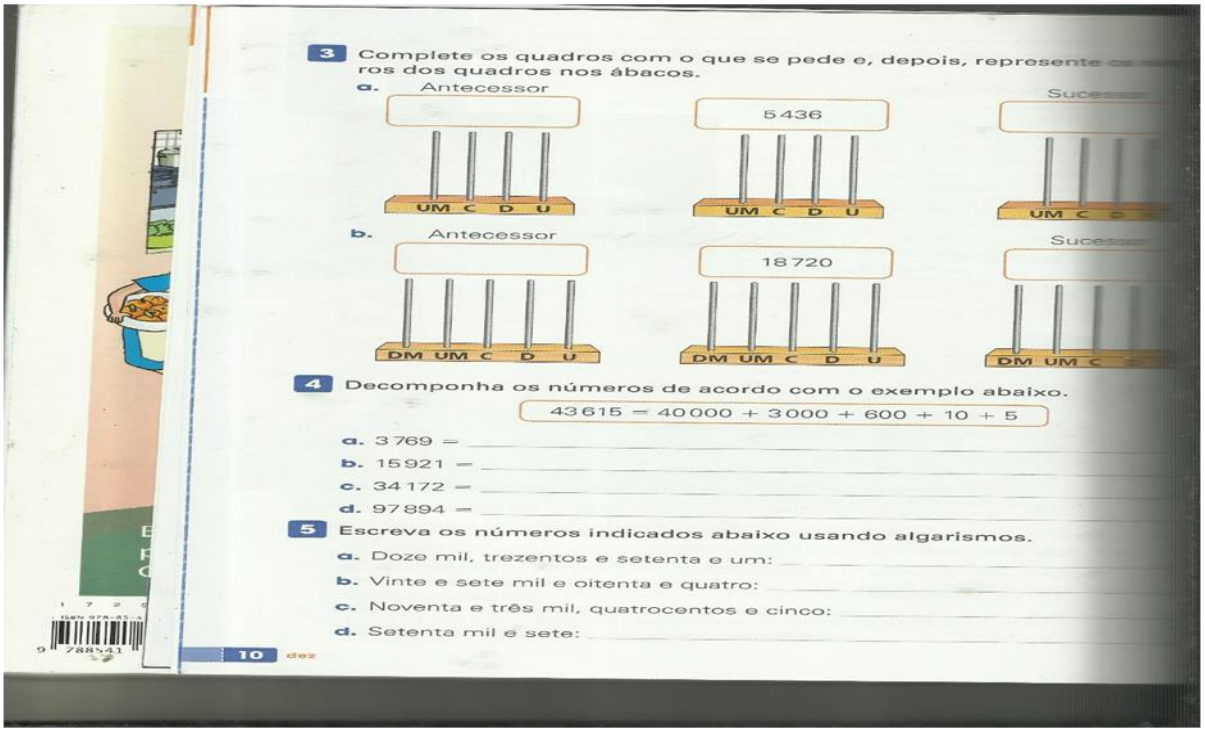
Figura 01 - Ábaco de canudos coloridos

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 02 - Ábaco utilizado em sala de aula

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 03 - Atividades do livro didático utilizada em sala de aula



3 Complete os quadros com o que se pede e, depois, represente os números dos quadros nos ábacos.

a. Antecessor | 5 436 | Sucessor

b. Antecessor | 18 720 | Sucessor

4 Decomponha os números de acordo com o exemplo abaixo.

43 615 = 40 000 + 3 000 + 600 + 10 + 5

a. 3 769 =
b. 15 921 =
c. 34 172 =
d. 97 894 =

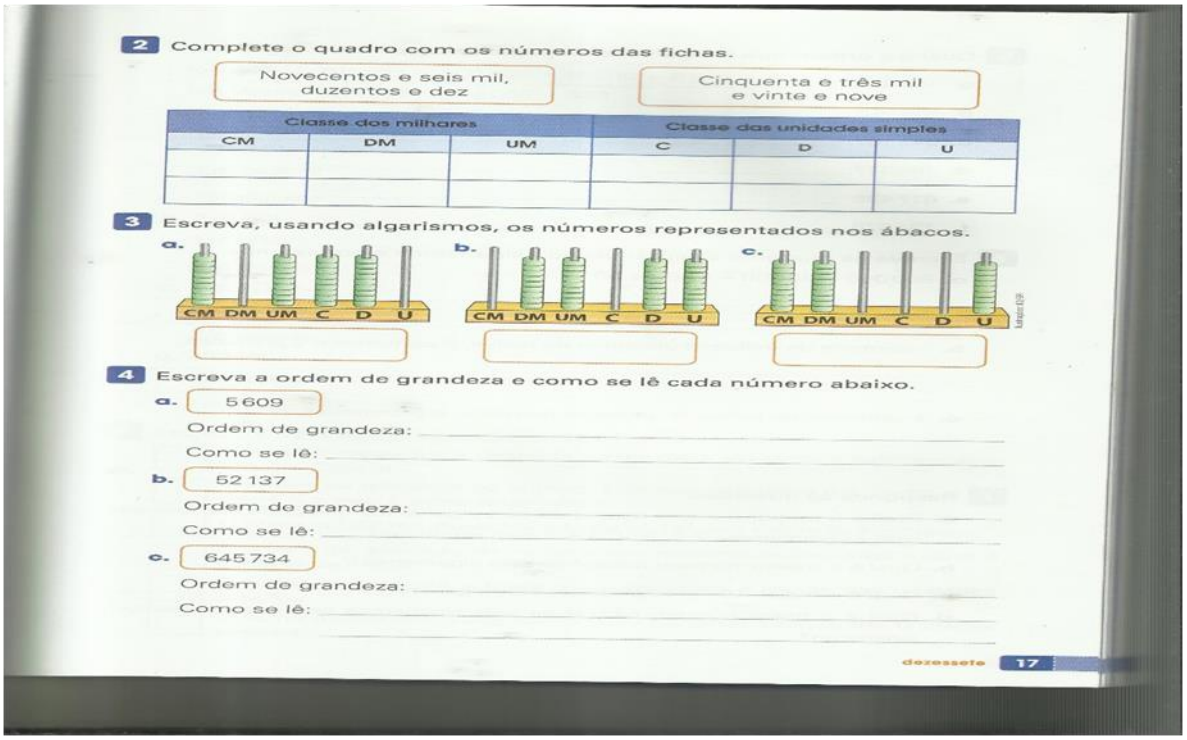
5 Escreva os números indicados abaixo usando algarismos.

a. Doze mil, trezentos e setenta e um:
b. Vinte e sete mil e oitenta e quatro:
c. Noventa e três mil, quatrocentos e cinco:
d. Setenta mil e sete:

10 dez

Fonte: Aprender juntos – 5º ano – Matemática (2017).

Figura 04 - Atividades do livro didático utilizada em sala de aula



2 Complete o quadro com os números das fichas.

Novecentos e seis mil, duzentos e dez

Cinquenta e três mil e vinte e nove

Classe dos milhares			Classe das unidades simples		
CM	DM	UM	C	D	U

3 Escreva, usando algarismos, os números representados nos ábacos.

a. CM DM UM C D U

b. CM DM UM C D U

c. CM DM UM C D U

4 Escreva a ordem de grandeza e como se lê cada número abaixo.

a. 5 609

Ordem de grandeza: _____

Como se lê: _____

b. 52 137

Ordem de grandeza: _____

Como se lê: _____

c. 645 734

Ordem de grandeza: _____

Como se lê: _____

dezessete 17

Fonte: Aprender juntos – 5º ano – Matemática (2017).

CONSIDERAÇÕES

As práticas da Educação Matemática Inclusivas são de grande relevância social e educativa para os alunos com deficiência inclusos dentro das escolas regulares.

No caso dos alunos com deficiência intelectual é um grande avanço, pois historicamente eram considerados como aqueles que não conseguiam aprender como os demais alunos da turma. Percebo que muitas mudanças nas práticas pedagógicas inclusivas foram feitas, no entanto a escola junto com a comunidade escolar e as famílias dos alunos devem estar juntas para que a inclusão desses alunos seja com êxito e uma aprendizagem significativa.

Nessa prática pedagógica realizada em sala de aula, percebo como foi satisfatório usar recursos diferentes com todos os alunos. No caso da aluna com deficiência intelectual, os materiais concretos auxiliaram-na na

compreensão do sistema de numeração decimal. As adaptações curriculares em sala de aula são uma forma para que o professor use os métodos diversificados para que o aluno seja capaz de realizar as mesmas atividades respeitando seu nível de aprendizagem.

Portanto, as práticas de Educação Matemática inclusiva nas séries iniciais são práticas possíveis de se fazer em sala de aula, cabe ao professor ser capaz de repensar seu ato pedagógico, que olhe para os alunos com deficiência e os demais como seres humanos capazes de aprender.

REFERÊNCIAS

BATISTA, C. A. M.; MONTOAN, M. T. E. **Educação Inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL.**Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FERREIRA, E. L, SILVA, F. C. Aprendizagem Matemática na deficiência intelectual. **V Congresso Paraense de Educação Especial**, UNIFESSPA, Marabá, PA, 2018.

NIRI, M. F. B. **Caderno pedagógico**. O desenvolvimento de práticas pedagógicas na aprendizagem da aritmética para alunos com deficiência intelectual. Guarapuava: PDE, 2008.

SHIH, A. et al. **Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas**. São Paulo: Mathema, 2012.

TABOADA, R.; LEITE, A. **Aprender juntos Matemática, 5º ano**: Ensino Fundamental. 6. ed. São Paulo: Edições SM, 2017.Organizadora Edições SM, obra coletiva e concebida, Editora responsável Andreza Guarsoni Rocha.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.